

Abordagem familiar e fortalecimento de vínculos pela prática de educação em saúde na atenção básica

Family approach and strengthening of bonds through the practice of health education in primary care

Italla Lohany Lima de Sousa^{1*}, Cibele Silva do Vale ¹, Letícia Vieira Crispim¹, Marcelo Mota do Vale¹, Natana Souza da Silva¹, Maria Fernanda de Sousa Oliveira Borges¹

RESUMO

O artigo tem por objetivo relatar a experiência da prática de educação em saúde com o grupo “Famílias Fortalecidas”, em uma Unidade Básica de Saúde de Rio Branco-Acre, na perspectiva dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade, da Universidade Federal do Acre. O referido grupo abrangeu dez famílias em situação de vulnerabilidade e foi realizado nos meses de setembro e outubro de 2019, por meio de encontros semanais com rodas de conversas. Foram contemplados temas relativos à convivência familiar, respeito, limites, amor, empoderamento, comunicação assertiva e abordagem da família como base fortalecedora para superar problemas. A realização do grupo foi de grande relevância na formação da residência, permitindo o desenvolvimento de uma iniciativa baseada na atuação interprofissional e escuta qualificada, com uma prática inovadora de educação em saúde direcionada para o fortalecimento de vínculos nas famílias. Mediante a experiência, foi possível constatar que a abordagem familiar consiste em uma promissora estratégia de promoção da saúde na atenção básica.

Palavras-chave: Atenção Básica; Práticas interdisciplinares; Família.

ABSTRACT

The article aims to report the experience of health education practice with the group "Strengthened Families", in a Basic Health Unit in Rio Branco-Acre, from the perspective of residents of the Integrated Multiprofessional Residency Program in Family and Community Health, from the Federal University of Acre. This group covered ten families in situations of vulnerability and was carried out in September and October 2019, through weekly meetings with conversation circles. Topics related to family life, respect, limits, love, empowerment, assertive communication and approaching the family as a strengthening basis for overcoming problems were covered. The realization of the group was of great importance in the formation of the residency, allowing the development of an initiative based on interprofessional action and qualified listening, with an innovative practice of health education aimed at strengthening ties in families. Through experience, it was possible to verify that the family approach is a promising strategy for health promotion in primary care.

Keywords: Primary Health Care; Interdisciplinary Placement; Family.

¹ Universidade Federal do Acre

*E-mail: italla201022@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é apontada como modelo preferencial de reorganização da atenção básica no Brasil, mediante a perspectiva de romper com a lógica da assistência à saúde tradicional direcionada ao adoecimento, para o cuidado interprofissional que valoriza a atenção integral aos indivíduos, família e comunidade (FARIAS et al., 2018; MACINKO; MENDONÇA, 2018).

O atendimento centrado na família é uma das principais perspectivas da ESF, sendo necessário o reconhecimento do contexto e dinâmica familiar para avaliar e responder às necessidades de saúde dos usuários. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) destaca a família como sujeito do processo de cuidado e define o domicílio como espaço social para atenção à saúde na perspectiva da integralidade (BRASIL, 2017a).

Na ESF, a equipe multiprofissional vivencia de perto a realidade das famílias pelas quais é responsável no território de abrangência, por meio das visitas domiciliares e atuação na comunidade. Assim, esses profissionais criam vínculos com a população acompanhada, facilitando a identificação e o atendimento dos problemas de saúde (MENDES; MARQUES, 2014; PINTO et al., 2017).

Entre os aspectos que não podem ser negligenciados no atendimento à saúde estão aqueles ligados à educação, saneamento básico, condições de moradia, trabalho, renda, lazer e acesso aos serviços. No entanto, as desigualdades sociais, acrescidas de outros componentes estruturais determinados pela sociedade contemporânea, levam as famílias a buscarem novas maneiras de viver dentro das linhas de exclusão. Tendo em vista que a situação de vulnerabilidade está diretamente associada aos piores indicadores de saúde, faz-se necessário que as políticas públicas considerem essas especificidades e contribuam para a melhoria das condições de vida e saúde da população (CHAPADEIRO, 2011).

Nesse contexto, a ESF constitui uma política relevante para a cobertura e ampliação do acesso à saúde dos segmentos populacionais em distintas situações de vulnerabilidade, constituindo-se em um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações intersetoriais, produção de saberes e práticas de promoção da saúde no território de atuação (DE PAULA et al., 2017).

A promoção da saúde é definida como o conjunto de estratégias utilizadas para se produzir saúde e garantir a qualidade de vida de uma população, fundamentada nos determinantes sociais da saúde (CASTANHA et al., 2017; PRADO E SANTOS; 2018).

Uma forma de operacionalização da promoção da saúde na atenção básica se expressa através de práticas de educação em saúde, as quais se configuram como uma ferramenta norteadora para a troca de informações entre a equipe e os usuários dos serviços, a fim de estimular o pensamento crítico-reflexivo e as mudanças nos comportamentos de riscos (GONÇALVES et al., 2020).

A educação em saúde pode ser realizada ao nível individual e coletivo, devendo ser pautada pela comunicação clara e contextualizada ao público-alvo participante (CONCEIÇÃO et al., 2020). No âmbito coletivo da educação em saúde, os grupos terapêuticos de promoção da saúde envolvem a reunião de pessoas em prol de um objetivo em comum, com a finalidade de ser um espaço para compartilhar conhecimentos e estabelecer relações que favoreçam a autonomia e o bem-estar dos integrantes (FRIEDRICH et al., 2018; SOUZA et al., 2022).

Nesse sentido, mediante a concepção de que o enfrentamento dos complexos problemas sociais e sanitários demandam o desenvolvimento de estratégias promotoras de saúde pelos serviços de saúde da atenção básica, iniciativas direcionadas para a educação em saúde por meio do fortalecimento de vínculos familiares no território de atuação das equipes de saúde merecem destaque.

Sendo assim, o presente artigo tem por objetivo relatar a vivência da prática de educação em saúde com a realização do grupo intitulado “Famílias Fortalecidas” em uma Unidade de Saúde da Família da cidade de Rio Branco-Acre.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sob a perspectiva de residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Federal do Acre.

A equipe de residentes em formação era composta por oito profissionais de saúde, das áreas de serviço social, enfermagem, psicologia, nutrição, odontologia, fisioterapia, fonoaudiologia e educação física. Estes eram acompanhados por preceptores de campo, sendo que duas enfermeiras preceptoras faziam parte das equipes de saúde da família da unidade de saúde configurada como cenário de práticas, e os demais preceptores de núcleo eram vinculados a diferentes instituições de saúde do município, reunindo-se semanalmente com os respectivos residentes.

O grupo Famílias Fortalecidas foi realizado nos meses de setembro e outubro do ano de 2019, na Unidade Básica de Saúde Luiz Gonzaga de Lima Carneiro, unidade de porte dois, localizada em um bairro de grande vulnerabilidade social da cidade Rio Branco-Acre. A idealização do grupo surgiu a partir da necessidade de fortalecer os vínculos familiares, demanda percebida durante os atendimentos realizados pelos residentes, em que se verificou um grande número de famílias com os vínculos fragilizados, relacionados às questões sociais, como violência, desemprego, uso de álcool e outras drogas, ideação suicida, depressão, entre outros. Assim, o projeto justificou-se pela importância do fortalecimento dos vínculos familiares, tendo a família como locus privilegiado para o adequado desenvolvimento humano e manutenção da saúde.

A pesquisa bibliográfica serviu como subsídio para a elaboração do grupo. Esse delineamento trata da busca realizada em material já elaborado, em especial livros e artigos científicos (BATISTA; KUMADA, 2021). O manual do facilitador do Programa Famílias Fortes foi adotado como principal referência norteadora para o trabalho do grupo terapêutico, sendo adaptado para a realidade local. A princípio, este programa tem por objetivo trabalhar com o fortalecimento de vínculos familiares para crianças e adolescentes (BRASIL, 2017b). O conteúdo é baseado na premissa de que as crianças se desenvolvem melhor quando as famílias conseguem estabelecer regras de convivência, expressar afeto e dar apoio adequado às crianças (BRASIL, 2021).

Inicialmente, foi realizado o mapeamento das famílias, priorizando aquelas que foram incluídas no matriciamento e estudos de casos ocorridos durante o primeiro semestre da residência. O matriciamento ou apoio matricial é compreendido como um arranjo organizacional que possibilita a troca de saberes e a interlocução dialógica entre as equipes de saúde da família de referência e os profissionais que figuram como matriciadores (CHIAVERINI, 2011).

Além disso, a equipe da residência multiprofissional realizou busca ativa junto à direção de uma escola de ensino fundamental e médio da região para identificação de casos onde os vínculos familiares estivessem fragilizados. Para composição do público-alvo do grupo, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) também realizaram busca ativa das famílias nas respectivas áreas de abrangência. Para finalizar o encerramento das inscrições no grupo, os residentes juntamente com uma ACS e dois estagiários de enfermagem realizaram um mutirão de busca ativa na comunidade através de visitas domiciliares para adesão de outras famílias.

O grupo foi conduzido pelas residentes com formação em serviço social e psicologia, com apoio e participação dos demais residentes, sendo executado através de encontros semanais com rodas de conversas direcionadas por temas relativos à convivência familiar, respeito, limites, amor, empoderamento familiar, comunicação assertiva e abordagem da família como base fortalecedora para superar problemas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados nove encontros semanais no período de setembro a outubro de 2019, com duração de cerca de uma hora cada. Os encontros envolveram 10 (dez) famílias adscritas no território da unidade de saúde, correspondendo à participação de aproximadamente 24 (vinte e quatro) usuários em cada encontro.

No primeiro encontro, utilizou-se a dinâmica de orientar os participantes a escreverem para o seu familiar qual era seu sonho e meta de vida, para, em seguida, serem trocados os bilhetes entre os membros da família. Essa dinâmica aponta um resultado marcante, relativo à necessidade de estabelecer diálogos mais profundos nas famílias, especialmente se os participantes não acertam quais sonhos e metas de vida possuem os seus respectivos familiares.

De acordo com Nascimento (2020), a família é o espaço da primeira socialização, onde são ensinadas as normas morais que ajudam a moldar o caráter dos seres humanos, preparando-os para viverem em sociedade e construírem vínculos seguros. Nesse contexto, não somente as necessidades básicas devem ser supridas, como também as emocionais, considerando que familiares mais afetivos estabelecem relações mais próximas e saudáveis com os membros, propiciando que se sintam seguros e amparados (VIEIRA; FRANÇOSO, 2016).

Segundo o Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância (2016, p. 7), à medida que se desenvolve, a criança busca explorar o mundo que a cerca, sendo importante que a família construa bases seguras para que a criança possa sentir-se confiante. Nesse contexto, ela saberá que poderá retornar à base do lar diante de experiências de sofrimento e frustração, onde será acolhida e confortada.

A definição de desenvolvimento saudável, refletida por Bowlby (2006, p.141), está associada à eficácia em estabelecer relações afetivas sadias. O desenvolvimento saudável da personalidade reflete a capacidade de se obter referências adequadas para

proporcionar uma base segura e a capacidade para colaborar mutuamente nesse relacionamento de forma gratificante.

No presente relato, ao longo dos encontros, era possibilitada a troca de vivências e experiências entre os participantes e os profissionais de saúde, por meio da escuta qualificada. O acolhimento e a escuta qualificada são ferramentas com grande potencial de transformação do modelo hospitalocêntrico do cuidado, otimizando a humanização e a promoção do fortalecimento de vínculos dos usuários na atenção básica (CHUPEL; MIOTO, 2015; SANTOS, 2019).

Nesse contexto, a interação é um ponto de destaque, considerando que dentro de um grupo terapêutico de promoção da saúde os usuários conseguem notar que não estão sozinhos em seus problemas, fazendo com que se sintam mais à vontade para falarem sem medo de serem julgados, já que todos vivenciam de alguma forma o problema em questão. Essa relação entre os membros do grupo, incluindo o terapeuta com suas técnicas e intervenções, favorece o crescimento e a mudança. Além disso, através do compartilhamento das experiências, os membros aprendem a lidar com os problemas de uma forma mais consciente (YALOM; MOLYN, 2006).

De acordo com Cecagno, Souza e Jardim (2004, p.111), trabalhar com famílias implica em permanente revisão da postura profissional, compartilhar sentimentos e, principalmente, partilhar de um mundo familiar que não pertence ao profissional. Evidencia-se que casa e família não são sempre espaços de cuidado, proteção, abrigo e conforto, pois em muitos casos acabam sendo lugares de conflito e violência, que ocorrem não unicamente por questões morais, mas podem ser provocadas pelas constantes transformações da sociedade e desestruturação social (PERLINGIERI, 2007).

A falta de diálogo nas famílias, a exposição ao ambiente tomado por grupos faccionados, a vulnerabilidade quanto ao desemprego e a situação de baixa renda criam abismos nos ambientes familiares, levando esses núcleos ao adoecimento mental e físico. Nesse contexto, grupos terapêuticos na atenção básica se tornam um ambiente de refúgio, acessado muitas vezes por pessoas que necessitam se sentir amparadas (TRINDADE et al., 2015).

No grupo em relato, a equipe multiprofissional de saúde adotou uma postura de acolhimento em todos os encontros, gerando bom êxito na condução das reuniões. A cooperação em equipe interprofissional na atenção básica é uma grande ferramenta de intervenção nas práticas de atendimento, e isso fica claro dentro do trabalho com grupos,

em que se articulam os diferentes saberes e olhares dos profissionais de saúde, ultrapassando, assim, o modelo da assistência curativa, centrada na resolução imediatista dos problemas de saúde individual (BRASIL, 2017c; BERGAMASQUINI; SILVA; CASTRO, 2021).

Essa abordagem é muito positiva, especialmente durante a residência multiprofissional, que agrega distintas profissões objetivando o cuidado integral e a atenção interprofissional. Em especial, a conexão entre serviço social e as demais áreas do saber foi de suma importância para o sucesso do grupo em relato. O serviço social tem uma sólida trajetória de relação multiprofissional e envolve uma formação que confere a capacidade técnica de atuar mediante os aspectos sociais e dos direitos humanos, buscando a construção da interdisciplinaridade no atendimento à saúde (SILVA; LIMA, 2015).

O serviço social adota instrumentais de atendimento de caráter individual, coletivo, administrativo-organizacional e de capacitação. Os procedimentos de caráter individual referem-se ao contato direto do assistente social com o usuário mediante a prestação de serviços sociais. Já os procedimentos de caráter coletivo dividem-se em grupais, através da organização de grupos de usuários com perspectivas em comum, e os coletivos com uma mobilização maior de pessoas saindo do campo interno da instituição (TRINDADE, 2013).

A cada reunião realizada era possível sentir que o fazer profissional, enquanto residentes de um programa que leva em seu título os termos “saúde da família” e “comunidade”, estava sendo contemplado. Ao final dos encontros, prevalecia a sensação de missão cumprida entre os profissionais da residência, sendo que o grupo se tornava o espaço acolhedor e de boas vivências, favorecendo a realização dos encaminhamentos profissionais necessários, especialmente para atendimento psicológico, de modo a ampliar o cuidado dos usuários.

No processo de fortalecimento dos vínculos familiares, os residentes incentivaram os participantes a olharem para dentro do seio familiar, a fim de enxergarem que é dentro do núcleo familiar que se constrói uma base forte e sólida para superar as dificuldades encontradas no decorrer da vida, sejam elas relacionadas à saúde ou à vulnerabilidade social, dentre outros fatores (KURELO; SAUKOSKI, 2021).

No grupo Famílias Fortalecidas, para favorecer a presença aos encontros e fortalecer os momentos em família, ao término de cada encontro era realizado o sorteio

de “Momentos Família”, onde os brindes eram frutos de doações e incluíam pares de ingressos para o cinema, café da manhã em um hotel, diária no hotel para duas pessoas e almoço em restaurante com acompanhante, prêmios que tinham como objetivo promover interação familiar e momentos agradáveis de lazer. Percebeu-se que essa iniciativa foi um incentivo importante para favorecer a continuidade e participação dos usuários no grupo.

No encerramento do grupo, foi realizado um piquenique em um espaço público da capital, conhecido como Horto Florestal, onde sentados debaixo de uma árvore, foram tocadas músicas ao violão e cantadas pelo grupo de residentes, juntamente com a preceptora de serviço social, permitindo uma conclusão agradável e interativa.

Inicialmente, observou-se a dificuldade de montar um grupo dentro de uma unidade básica de saúde, considerando que muitas famílias recusaram o convite ou não podiam participar no horário de funcionamento do grupo. Embora esse processo desencadeie certo desânimo nos organizadores, a busca ativa na comunidade e a participação dos ACS foram fundamentais para o êxito na formação do grupo. Mesmo diante de todas as dificuldades encontradas para realização desta iniciativa, foi possível vislumbrar o quanto essa ação tem potencial para fortalecer, empoderar e auxiliar as pessoas na convivência em família.

No âmbito do ensino em serviço, foi possível adquirir novas experiências na residência e aprendizados com as famílias e com os outros profissionais de saúde, tendo em vista que houve boa interação entre as partes, demonstrada nos diálogos e interações que permitiram a realização dessa experiência coletiva. Os encontros envolvidos de empatia e escuta qualificada contribuem para alcançar a confiança dos participantes para se comunicarem em grupo, facilitando a realização inovadora da abordagem familiar na unidade de saúde, enquanto estratégia de cuidados para o fortalecimento de vínculos na atenção básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação e realização das atividades do grupo “Famílias Fortalecidas” foi de grande relevância na formação da residência em saúde da família e comunidade, permitindo aos residentes, enquanto facilitadores do processo, o desenvolvimento de uma iniciativa baseada na atuação interprofissional e com uma prática inovadora de educação em saúde direcionada para o fortalecimento de vínculos nas famílias. Mediante a

experiência vivenciada, foi possível constatar que a abordagem familiar consiste em uma estratégia de cuidado promissora na atenção básica.

Através do diálogo e da troca de experiência entre participantes de um grupo é possível identificar as disfuncionalidades que dificultam a harmonia familiar e, consequentemente, impactam negativamente na qualidade de vida dos seus membros. De forma coletiva, é possível incentivar a reflexão da importância de fortalecer o relacionamento familiar com repercussão para a saúde e bem-estar.

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de incentivo e capacitação de profissionais para a abordagem familiar, tendo em vista que esse tipo de intervenção contribui significativamente para o fortalecimento de vínculos e melhoria da qualidade de vida, especialmente na Estratégia Saúde da Família, em que se enfatiza a integralidade do cuidado e a promoção da saúde em detrimento do modelo assistencial unicamente baseado no atendimento às doenças.

REFERÊNCIAS

BATISTA, L.S; KUMADA, K.M.L. (2021). Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v.8, n. e021029, 2021. Disponível em <<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113/235>> Acesso em 01 set. 2021.

BERGAMASQUINI, A.C; SILVA, C.M.; CASTRO, M.M.C. Residência multiprofissional, atenção primária à saúde e Serviço Social: potencialidades do trabalho interprofissional. **Serviço Social e Saúde**, Campinas, SP, v. 20, p.e021001, 2021. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8665372>> Acesso em 01 set. 2021.

BOWLBY, John. **Formação e Rompimento dos Laços Afetivos**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Programa Famílias Fortes-manual do facilitador: introdução e encontro 1**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b.

BRASIL, M.L. Construção de grupos na atenção básica à saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**, v. 27, n. 01, p.09-12, 2017c. Disponível em <<https://www.scielo.org/pdf/physis/2017.v27n1/9-12/pt>> Acesso em 01 set 2021.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Famílias Fortes: Manual de Introdução do Programa Famílias Fortes**/Oxford Brookes University; tradução do Ministério da Saúde e UNODC; adaptação do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. 2.ed. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021.

CASTANHA, V.; SILVA, L.A.M.; MAIA, L.S.; ANDRADE, L.S.; SILVA, M.A.I.; GONÇALVES, M.F.C. Concepções de Saúde e Educação em Saúde: Um Estudo com Professores do Ensino Fundamental. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p.e12394, 2017. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12394/24243>> Acesso em 01 set. 2021.

CECAGNO, S.; SOUZA, M. D.; JARDIM, V.M.R. Compreendendo o contexto familiar no processo saúde-doença. **Acta Scientiarum Health Sciences**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 107-112, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewFile/1622/1063>>. Acesso em 03 set.2021.

CHAPADEIRO, C.A. **A família como foco da atenção primária à saúde**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011.

CHIAVERINI, D.H. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

CHUPEL, C.P.; MIOTO, R.C.T. Acolhimento e serviço social: contribuição para a discussão das ações profissionais no campo da saúde. **Serviço Social e Saúde**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 37-59, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8634882>> Acesso em 1 set. 2021.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Estudo nº II: Importância dos vínculos familiares na primeira infância**. 1. ed. -- São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal FMCSV, 2016.

CONCEIÇÃO, D.S. A educação em saúde como instrumento de mudança social **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.8, p.59412-59416, 2020. Disponível em <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15195/12535>> Acesso em 01 set. 2021.

FARIAS, D.N.; RIBEIRO, K.S.Q.S.; ANJOS U.U.; BRITO, G.E.G. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 141-162, jan./abr. 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/tes/a/s8LvmxwJSDXWRNWsQt7JH3b/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 01 set. 2021.

FRIEDRICH, T.L et al. Motivações para práticas coletivas na Atenção Básica: percepção de usuários e profissionais. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online], v. 22, n. 65, p. 373-385, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/wHG7ydf6JcCnnqLLTHZ6WpR/abstract/?lang=pt>> Acesso em 01 set. 2021.

GONÇALVES, R.S et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5811-5817, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11122/9319>> Acesso em 3 jul.2021.

KURELO, F.S.; SAUKOSKI, S. Família acolhedora: uma estratégia de proteção em construção. **Revista de Direito da FAE**, v.3, n.1, p.163-195, 2021. Disponível em: <<https://revistadedireito.fae.emnuvens.com.br/direito/article/view/70/43>> Acesso em 01 set. 2021.

MACINKO, J.; MENDONÇA, C.S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v.42, n.spe1, p.18-37, 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Kr7jdgRFHmdqnMcP3GG8JTB/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 12 jul. 2021.

MENDES, Á.; MARQUES, R.M. O Financiamento da Atenção Básica e da Estratégia Saúde da Família no Sistema Único de Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 900-916, 2014.

NASCIMENTO, M.M. A cultura e a socialização na formação da criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.2, n.8, p. 88-106, 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/cultura-e-a-socializacao>> Acesso em 2 jul. 2021.

PAULA, W.K.A.S. et al. Orientação comunitária e enfoque familiar: avaliação de usuários e profissionais da estratégia saúde da família. **Cadernos Saúde Coletiva** [online], v. 25, n. 2, p. 242-248, 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/WJmKxBs9m3FRtDDx93VxRbF/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 12 jul. 2021.

PERLINGIERI, P. **Perfis de direito civil: introdução ao direito civil constitucional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2007. 243 p.

PINTO, A.G.A et al. Experiences in the Family Health Strategy: demands and vulnerabilities in the territory. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 70, n. 5, p. 920-927, 2017. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0033>> Acesso em 01 set. 2021.

PRADO, N.M.B.L; SANTOS, A.M. Promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. **Saúde em Debate** [online] v. 42, n. spe, p. 379-395, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SCVGB8QDgCysbMhbjYPdzP/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 7 jul. 2021.

SANTOS, A.B. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. **APS em Revista**, v.1, n.2, p.170-179, 2019. Disponível em <<https://apsemrevista.org/aps/article/view/23>> Acesso em 7 jul. 2021.

SILVA, M.M.; LIMA, T.C.S. Serviço social e interdisciplinaridade na atenção básica à saúde. **Serviço Social e Saúde**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 113–132, 2015. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8635032/2883>> Acesso em 01 set. 2021.

SOUZA, F.G et al. Comunidade de Conhecimentos e Práticas em Promoção à Saúde de Minas Gerais: compartilhar para promover saúde. **Conjecturas**, v. 22, n.1, p.1690–1698, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.53660/CONJ-630-518>>. Acesso em 22 jan 2022.

TRINDADE, R.P. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. In: SANTOS, C. M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (Orgs.) **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. 2. ed. Juiz de Fora: UFJF, 2013. p. 75-126.

TRINDADE, L.L. et al. A formação profissional na orientação da assistência aos grupos vulneráveis na atenção básica. **Rev Enferm UFSM**, n.5, v.2, p. 368-378, 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/13738/pdf>> Acesso em 01 set. 2021.

VIEIRA, N.B.; FRANÇOZO, M.F.C. Família: Significados atribuídos por mulheres usuárias de um serviço público de saúde. **Serviço Social e Saúde**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 225–244, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8642739>> Acesso em 1 set. 2021.

YALOM, I.D.; MOLYN, M.L. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. Porto Alegre: Artemed, 2006.

Recebido em: 05/03/2022

Aprovado em: 03/04/2022

Publicado em: 07/03/2022